

PESQUISA - FCA

PÓS BIÓTICO E ÁCIDO ORGÂNICO NA DIETA DE TILÁPIA-DO-NILO.

Ademar Alves Ferreira Neto (adalvesneto@gmail.com)

Daniel Domingues Ferreira (daniel.ferreira079@academico.ufgd.edu.br)

*Daniel Ferreira Rodrigues De Oliveira Daniel Oliveira
(danielferreira17@hotmail.com)*

José Guilherme Camargo Coneglian (guiconeglian@hotmail.com)

Cláucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Em 2023, a produção de tilápia no Brasil somou 579.080 toneladas, representando 65% da produção nacional de peixes. A tilápia-do-Nilo destaca-se na piscicultura devido à sua tecnologia avançada, alta densidade por metro quadrado, rusticidade e hábito alimentar onívoro. Com o objetivo de reduzir custos de ração, melhorar o desempenho zootécnico e promover a sustentabilidade, o uso de aditivos tem sido amplamente estudado. Nesse contexto, os ácidos orgânicos e pós-bióticos vêm ganhando notoriedade. No entanto, ainda não há estudos que explorem a interação entre esses dois aditivos na nutrição de peixes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a inclusão de pós-biótico em níveis crescentes e ácido orgânico em um valor fixo na dieta de juvenis de tilápia-do-Nilo, verificando sua influência no desempenho zootécnico. A pesquisa foi realizada na Área Aquícola da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob

aprovação da Comissão de Ética (Protocolo No 29/2022). Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e três repetições, totalizando 12 unidades experimentais. Os níveis de inclusão de pós-biótico foram 0,0 (controle), 1,25, 2,50 e 3,75 g/kg, enquanto o ácido orgânico foi mantido em 2,0 g/kg em todas as dietas. Dez juvenis de tilápia, com peso inicial de 3,27 g e comprimento inicial de 9,92 cm, foram alojados por unidade experimental em um sistema de recirculação de água com oxigenação constante. Os peixes foram alimentados quatro vezes ao dia, até a saciedade aparente, com ração comercial contendo 45% de proteína bruta. O aditivo foi incorporado à ração via banho de óleo (2%), sendo armazenada refrigerada após o processo. O experimento durou 60 dias, com medições semanais dos parâmetros de qualidade da água, como temperatura, oxigênio dissolvido, pH e amônia. Ao final do experimento, os peixes foram capturados, insensibilizados com eugenol e imobilizados para a realização da biometria final (peso, comprimento e contagem). Foram analisados o ganho em biomassa (GB), ganho em peso (GP), conversão alimentar (CA), taxa de crescimento específico (TCE), sobrevivência (SOB), quociente intestinal (QI), índice hepatossomático (IHS) e índice de gordura visceral (IGV). Os dados passaram por testes de normalidade e homogeneidade, seguidos de análise de variância utilizando o software Statistica 7.1. Diferenças significativas foram avaliadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os parâmetros de qualidade da água mantiveram-se adequados à espécie, com temperatura média de $29,30 \pm 2,12^\circ\text{C}$, oxigênio dissolvido de $5,03 \pm 0,94$ mg/L, pH de $7,81 \pm 0,45$ e amônia total de 0,25 mg/L. A conversão alimentar foi significativamente melhor no grupo que recebeu 2,50 g/kg de pós-biótico e 2,0 g/kg de ácido orgânico, resultando na menor taxa de conversão alimentar. Nas condições experimentais do presente estudo, a utilização de pós-biótico a 2,50 g.kg⁻¹ e ácido orgânico a 2,0 g.kg⁻¹ foi mais eficaz na conversão alimentar, apresentando a menor taxa de conversão alimentar.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados pela colaboração neste projeto e pela bolsa de PIBIC concedida ao autor principal.

Palavras-chave: desempenho; piscicultura; aditivo.